



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS NA EAD: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE PSICOLOGIA PRESENCIAL

Simone Bicca Charczuk

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

sibicca@gmail.com

Fernanda Hampe Picon

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

fernanda.hampe@gmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Aprendizagem; Psicologia; Educação a distância.

Keywords: Learning; Psychology; Distance education.

1. INTRODUÇÃO

Compartilhamos um estudo de caso (YIN, 2001) referente à experiência em uma disciplina ofertada à distância no semestre 2013/2 em um curso de psicologia presencial de uma universidade particular do RS. Realizamos uma breve apresentação da disciplina, os recursos tecnológicos utilizados para sua implementação. Nossa problemática focou a investigação das aprendizagens que foram construídas ao longo da vivência dos participantes na referida disciplina, a partir de uma abordagem piagetiana. Consideramos para análise os conceitos de cooperação e tomada de consciência.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



2. PROPOSTA DA DISCIPLINA E SUPORTE TECNOLÓGICO PARA AS ATIVIDADES

A disciplina denomina-se “Processos de ensino-aprendizagem” e localiza-se no 6º. semestre do curso de graduação em psicologia. No semestre 2013/2, foco do estudo, contou com a matrícula de 32 alunos. Tal disciplina é ofertada somente a distância. Esta proposição busca dialogar e propiciar que as competências previstas nesta atividade sejam vivenciadas, e não simplesmente, estudadas teoricamente, numa interatividade exclusiva com leitura de textos e artigos.

Quanto aos aspectos tecnológicos, o ambiente virtual de aprendizagem que suporta o desenvolvimento da disciplina é o Moodle. Dentre os recursos disponíveis no ambiente, a disciplina utiliza-se prioritariamente daqueles que comportam a interação entre os participantes: fóruns, chats, construção de textos coletivos (wiki), resenhas, diários e blogs.

3. ALGUMAS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NA DISCIPLINA

Buscamos propor a disciplina com base no conceito de ambientes para aprender, proposto por Nevado (2005). Nessa concepção construtivista, o conhecimento é concebido como sendo construído em um contexto de trocas, ou seja, o aluno interage para aprender e o professor é aquele que promove essa aprendizagem através do diálogo e da emergência de situações de dúvidas. Autores tais como Piaget (1976), Larrosa (2002) e Maraschin (2000) também colaboraram para a concepção da disciplina. Afasta-se de uma abordagem transmissiva de conhecimentos que compreende uma concepção reprodutivista de educação, entendendo o conhecimento como algo externo, fixo e o professor como aquele que organiza a forma de transmissão dos conhecimentos.

Para refletirmos acerca dos processos de aprendizagem construídos ao longo da disciplina, elegemos duas categorias que se mostraram presentes nas diversas atividades realizadas durante o semestre e acompanhadas pelas autoras. As categorias eleitas são as seguintes:

a) cooperação entre os participantes

Os momentos potencialmente promotores de cooperação foram principalmente aqueles ligados aos fóruns, chats e escrita de texto coletivo. Em relação a esses espaços, podemos visualizar as seguintes manifestações que ilustram a categoria:

“Na elaboração do texto coletivo, apesar das dificuldades em expor meus pontos de vista e sustentá-los frente aos colegas, percebi que a escrita ocorreu de forma coletiva” (reflexão postada em blog).

“Pensando desta forma, concordo com o fulano, acho que a tecnologia trás uma comodidade, algo rápido, tudo pronto na hora... e como fica a questão do desejo?” (postagem em fórum)

Nessas passagens pode-se visualizar a presença de momentos cooperativos na construção das aprendizagens. Segundo Piaget (1973), podemos considerar que existe um contínuo entre a socialização das ações que vai do posicionamento egocêntrico à cooperação. A passagem do egocentrismo para a cooperação requer a participação ativa do outro, compartilhamento de pontos de vista, portanto podemos pensar que envolver-se em atividades que requerem tanto a participação ativa quanto a encontro com o outro favorecem o desenvolvimento de aprendizagens cooperativas.

b) Tomada da consciência de suas aprendizagens

O desenvolvimento da tomada de consciência ocorreu nas mais diversas atividades, porém, pôde ser visualizado de forma mais explícita na última atividade que propunha revisitar o processo e refletir sobre quais aprendizagens foram possíveis durante a disciplina. Alguns excertos ilustram esses registros:

“O aprendizado que marca minha experiência nessa disciplina a distância é sentir e compreender esse processo de transformação do ensino em educação”

“Me dei conta que também posso aprender desta forma, essa tal EaD funciona!”

Os alunos puderam refletir sobre suas experiências na disciplina, compreendendo o processo e suas próprias aprendizagens. De acordo com Piaget



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



(1984): “compreender é inventar, ou reconstruir por reinvenção” (p. 25), da mesma forma, Nevado (2005, p. 3) propõe que “conhecer um objeto ou um fato, não é simplesmente olhar para ele e fazer uma cópia mental, ou imagem. Conhecer um objeto é agir (física e/ou mentalmente) sobre ele, é modificar, transformar o objeto e compreender o processo desta transformação”. Nesse sentido, consideramos que as aprendizagens ocorreram também em relação ao próprio processo de se tornar aluno da EaD.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprendemos que as aprendizagens partiram da atividade do próprio aluno, através da qual este pode compreender e reinventar aquilo que aprendeu, refletindo e compartilhando suas reflexões com os colegas.

A proposição de disciplinas EaD em cursos presenciais pode potencializar espaços de aprendizagens, além de confrontar alunos e professores com um novo espaço de encontro e de construção de conhecimentos que abre-se para novos modos de pensarmos os processos de ensinar e aprender. A possibilidade de uma maior autonomia dos participantes coloca em questão as forças que homogenizam o aprender. Este ensino é compreendido como um exercício coletivo que possibilita aos integrantes refletir acerca de como ocorrem os processos de aprendizagem na contemporaneidade. O papel de auxiliar, pontuar e colocar em análise as questões suscitadas na comunidade de aprendizagem não fica a encargo somente de um integrante (professora). É um papel que circula e que possibilita que os sujeitos tomem a comunidade de aprendizagem como responsabilidade coletiva.

REFERÊNCIAS

NEVADO, R. A. Ambientes virtuais de aprendizagem: do “ensino na rede” à “aprendizagem em rede”. Salto para o futuro, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/nfa/tetxt2.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2007.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



PIAGET, J. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1984

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, jan./apr, p. 20-8, 2002.

MARASCHIN, C. Redes socioculturais e as novas tecnologias da comunicação e da informação. In: FONSECA, T. G. (org). **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.